

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*O Estado de São Paulo*

Class.:

*RO 1000*

Data:

*13.08.86*

Pg.:

**Rondônia:  
outro erro  
da reforma**

"O Ministério da Reforma Agrária e o Incra estão cometendo mais um erro no processo de desapropriação de terras para a implantação da Reforma Agrária." A nova denúncia é do advogado Décio Antônio Gouveia Pedroso, dono da fazenda Ana Luiza, no município de Vilhena, em Rondônia. Ele garante que está preparando toda a infra-estrutura para que os 1.743 hectares de terras sejam utilizados para a criação de gado de corte. Mas, enquanto isso, está em andamento o processo de desapropriação de suas terras e de mais oito propriedades da região, todas com implantação de projetos agropecuários.

A fazenda Ana Luiza foi comprada em 1975, por licitação pública. Naquele ano, o Incra promoveu um grande projeto de colonização na região, para permitir que pequenos e médios proprietários tivessem acesso à terra: três milhões de hectares foram divididos em lotes de dois mil hectares.

Apesar de ter adquirido a fazenda há 11 anos, Décio só recebeu o título de propriedade em junho do ano passado. A demora ocorreu porque, na época da compra, a Funai entrou com uma ação na Justiça, alegando que as terras faziam parte de um território indígena.

Os problemas com a Funai só foram resolvidos no ano passado, depois que antropólogos da própria Fundação verificaram que havia erro e que a área não pertencia aos índios. Resolvida a questão, os fazendeiros receberam seus títulos de posse.

"O que me admira é que, na época em que eu comprei a fazenda, grandes proprietários, através do nome de parentes ou amigos, compraram muitos lotes e não apenas um, como previa a legislação. E a desapropriação não atingiu essas propriedades, muitas delas improdutivas. Talvez isso esteja ocorrendo porque é mais fácil lidar com os pequenos proprietários, que têm menos poder de pressão e gritam menos", afirmou Décio Pedroso.